
**COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODO GLOBAL E MÉTODO PARCIAL NA MODALIDADE FUTSAL COM
RELAÇÃO AO FUNDAMENTO PASSE**

Márcio Armbrust¹,
André Luis Alves da Silva²,
Antonio Coppi Navarro^{1,2}

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar qual método de ensino / aprendizagem “global ou parcial”, é mais eficaz no desenvolvimento da performance do gesto técnico fundamento passe, em partidas da modalidade esportiva “futsal”. A pesquisa foi realizada em um clube de São Paulo que disputa a série ouro dos campeonatos, com alunos do sexo masculino da categoria sub 13 (nascidos em 1996/97), onde foram aplicados os métodos de treinamento global e parcial, durante dois meses (Período de 28/04/2009 a 23/06/2009), o equivalente a dezesseis treinamentos, a quantificação do resultado foi realizada em relatório escalt durante quatro partidas realizadas pelo clube. Os resultados obtidos nesta pesquisa foram bem similares, a média de passes de método global e método parcial foram equivalentes. Mas foi notado um maior interesse e maior motivação por parte dos atletas que treinaram método global.

Palavras-chave: Futsal, Método de Ensino, Passe, Treinamento.

ABSTRACT**Comparison between global and partial method in the futsal modality with respect to the base: the pass**

The focus of this research is to analyze what is the most effective method of education/apprenticeship (global or partial) in development of the performance of technical fundament pass, in the futsal games. The research was realized in a team in São Paulo city with male students of the sub 13 category (was born between 96/97), which was applied in the global and partial training methods during two months (from April 28th 2009 to June 23rd 2009), the equivalent of sixteen trainings. The quantity of the result was realized in a scalt report during four matches. The obtained results in this research were very similar, the average of the passes in the global and partial methods were equivalent, but we noticed more interest and motivation in athletes that trained global method.

Key words: Futsal, Method of Education, Pass, Training.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho – Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

2 - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.

E-mail: mago10mago@hotmail.com
Rua Arnaldo Cintra, 190 ap 94
Tatuapé – São Paulo – São Paulo
03088-000

INTRODUÇÃO

Atualmente a prática de futsal é a que mais tem se desenvolvido. No caso do Brasil, a maioria das escolas, tanto públicas quanto particulares, possui apenas uma quadra, onde o esporte mais praticado é o futsal.

Devido ao grande crescimento imobiliário, principalmente nas grandes cidades, o espaço para práticas esportivas ficou reduzido, ocasionando a escassez dos campos de futebol, ocorrendo um grande crescimento no número de quadras de futsal. Por este motivo a grande procura pelas escolas de esportes da modalidade futsal.

A quantidade de praticantes, assim como as de iniciantes, representam um desafio a todos que trabalham com esse esporte, e por isso os profissionais devem estar preparados e atualizados para desenvolver o aprendizado do esporte (Melo e Melo 2006).

Uma das principais preocupações de professores que ensinam futsal em escolas de esportes, clubes ou escolas dizem respeito a como promover uma aprendizagem eficiente.

Dentre esses inúmeros fatores relacionados a esta preocupação, os métodos de ensino tem sido bastante explorado por diversas áreas de conhecimento, como por exemplo, Educação Física, Pedagogia do Movimento e Aprendizagem Motora.

Método de ensino

Conforme Costa (2003), um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objetivos e metas de qualquer modalidade esportiva. O professor seja ele técnico ou não, deve ter conhecimento e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados para cada situação do jogo de futsal, pensando sempre em uma seqüência pedagógica.

Dentro da metodologia do aprendizado do gesto técnico, esta seqüência deverá ter o objetivo de oferecer condições facilitadas, organizadas e eficazes para a aprendizagem do jogo, onde através de seus componentes, ocorra um planejamento de aula que seja realmente contínuo e estruturado, ou seja, o trabalho do professor deve ser sempre progressivo, procurando etapas do mais simples para o mais complexo, proporcionando desta forma, uma correta e eficaz aprendizagem no desenvolvimento das capacidades e habilidades que compõe o futsal.

Costa (2003), diz que método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema.

Conforme Mutti (1999), nossos atletas de futsal não tiveram uma orientação adequada na fase de iniciação, e nossos treinadores, em sua grande maioria, não possuem formação acadêmica e os seus conhecimentos se baseiam na experiência própria.

A orientação para atletas deve seguir algumas normas e diretrizes fundamentais para a aprendizagem do futsal nas categorias de base, e é para isto que Mutti (1999), quer chamar a atenção de professores e treinadores, o comprometimento com ensino de qualidade. 'A educação é um trabalho essencialmente humano, é a interferência do homem na formação do homem, e nenhum trabalho humano pode ser levado a efeito sem um método que o oriente. O método didático é um dos meios mais importantes de que dispõe o professor para realizar o ensino (Mutti, 1999, p.18)'.

De acordo com Mutti (1999), a efetividade do método dependerá da habilidade do professor, pois certos métodos podem ser negativos se utilizado por professores incapazes, enquanto que os mesmos métodos podem ser totalmente positivos se utilizados por bons professores.

"É preciso mais do que um conhecimento metódico de técnicas de dar aulas para formar um educador [...] Uma relação educativa pressupõe o conhecimento de sentimentos próprios e alheios" (Freire, 1989, p.83).

Método Global

Método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando, através de jogos reduzidos e jogos pré-desportivos até o jogo formal, utiliza-se de jogos com regras adaptadas e com maior facilidade de assimilação e depois vão introduzindo as regras na sua forma original estabelecida (Santana, 2001).

Greco (1998), diz que este método tem se mostrado mais eficiente em relação à expectativa dos alunos, pois atende as necessidades de estar jogando dos alunos, e com isso a motivação torna-se muito maior em relação ao método analítico, e com isso o processo ensino-aprendizagem é facilitado.

De acordo com Lopez citado por Pinto e Santana (2005), este método vem sendo mais empregado, na medida em que interagem aspectos como a criatividade, a imaginação, e o pensamento tático dos alunos. Este autor define três objetivos principais deste método: a) constante tomada de decisões dos alunos, possibilitando a resolução de problemas ocorridos durante o jogo, b) facilitar a compreensão por parte dos jogadores, mostrando a verdadeira estrutura do jogo de futsal, com seus atos ofensivos e defensivos e c) prepara os alunos para o jogo formal e a competição, pois é o que eles vivenciam nos treinamentos.

Neste método é fundamental que a forma prévia dos jogos não seja mais complexa do que o jogo formal, Greco (1998), mostra que é necessário que em cada jogo ou formas jogadas, procurar a idéia central do jogo, ou que suas estruturas básicas estejam presentes na metodologia.

Método Parcial

Quando falamos de método parcial, método analítico-sintético está falando em exercícios por parte, ou seja, o ensino do esporte através dos gestos técnicos.

Reis (1994) define este método como sendo aquele em que o professor ou técnico parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio da técnica, o jogo propriamente dito é desenvolvido.

De acordo com Dietrich, Durrwachter e Schaller citado por Pinto e Santana (2005), o princípio analítico apresenta a série de exercícios como medida metodológica principal. As habilidades são treinadas fora do contexto do jogo para que, depois, possam ser transferidas para a situação de jogo.

Greco (1998, p. 41), explica que neste método... 'O aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis; à medida que a ajuda e a facilitação diminuem, gradativamente aumenta a complexabilidade e a dificuldade das ações. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova seqüência. Estes movimentos já dominados passam a ser integrado em um contexto maior, que logo permitirão o domínio dos componentes básicos da técnica inerente ao jogo esportivo, na sua situação do modelo ideal...'

Para Pinto e Santana (2005), a aula orientada por este princípio será baseada na repetição de exercícios, por uma seqüência de exercícios dirigidos ao aprendizado dos fundamentos do futsal, e isto estaria totalmente desvinculado do contexto do jogo.

Fundamento passe

Para Costa (2003), o passe é a forma com que o atleta utiliza para fazer a bola percorrer até o seu companheiro, que deverá recepcioná-la com eficiência. Melo (2006) diz que passe é o meio de transferir a bola entre elementos da mesma equipe.

Conforme Mutti (2003), o passe é o meio de comunicação entre os jogadores de uma equipe, é o que possibilita o jogo em conjunto e a progressão das jogadas.

O objetivo desse trabalho é analisar qual método de ensino / aprendizagem "global ou parcial", é mais eficaz no desenvolvimento da performance do gesto técnico fundamento passe, em partidas da modalidade esportiva "futsal".

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Participaram da pesquisa 16 atletas da categoria sub 13 de uma equipe de futsal de São Paulo, nascidos no ano de 1996 e 1997 todos do sexo masculino. Os atletas foram divididos em dois grupos,

8 atletas para o treinamento específico de método global e 8 para o treinamento específico de método parcial.

Todos os elementos da amostra participaram livre e espontaneamente do estudo após os pais autorizarem por escrito conforme resolução 196/96 do ministério da saúde.

Material

Foram utilizados durante os treinamentos e jogos, apito, bolas, coletes, uniformes, papel, caneta, prancheta e relatório escalt, para o armazenamento e quantificação do número de passes certos e errados.

Procedimentos

O estudo foi realizado em dois meses de treinamento o equivalente a 16 treinos, foi iniciado no dia 28/04/2009 e encerrado no dia 23/06/2009. Após o encerramento dos treinos, foram realizados quatro jogos para a verificação e quantificação de passes certos e errados. Os treinamentos ocorreram as terça-feira e sexta-feira da 20h30min às 22h00min, onde 30 minutos de todo o treinamento os grupos eram divididos e treinava separadamente, um grupo apenas método parcial e o outro grupo apenas método global, depois se juntavam todos e acontecia o treino normalmente, com parte tática e coletivo.

O conteúdo ou tarefa realizada referiu-se ao esporte futsal.

Treinamento método global:

O primeiro, terceiro e sexto treino, foram realizados jogo de passes adaptado de Santana, o jogo constituía de uma formação de quatro cones no formato de quadrado, três jogadores se movimentavam pelos cones trocando passes, o passe não podia atravessar na diagonal, sempre passes na paralela, um jogador ficava situado no meio do quadrado tentando interceptar o passe, só era permitido dar três toques na bola cada jogador, então ele podia dominar e passar, o jogador que ficava no meio só podia interceptar o passe e não roubar a bola quando estava no domínio do jogador, quando ele conseguisse interceptar o passe passaria a trocar passes também e quem errou ia para o meio ser o marcador. Foram montados dois quadrados para que os oito participantes do método global estivessem sempre jogando.

No oitavo e décimo primeiro treino, o jogo era o mesmo, mas os atletas podiam dar apenas dois toques na bola, e depois ao comando do professor, apenas um toque na bola.

O segundo, quarto, sétimo, décimo segundo e décimo quinto treinos, foi realizado um jogo de passes, onde utilizamos o espaço da quadra de vôlei, e dentro deste espaço dividimos a quadra em três partes, oito participantes divididos em três equipes, nos extremos de quadra, três atletas tinham que trocar oito passes e transferir a bola para o outro extremo da quadra, os dois jogadores do meio eram os marcadores, então ao

sinal do professor eles invadiam a quadra adversária com o intuito de roubar a bola, quando conseguissem interceptar o passe eles teriam a posse de bola, e o jogador que errou o passe mais o último a tocar na bola passavam a ser marcadores. O objetivo do jogo era trocar passes e manter a posse de bola em um determinado espaço e depois transferir a bola sem que os marcadores interceptassem o passe.

Durante o quinto e nono treino, foi adaptado o futebol numerado, de acordo com Rosseto Júnior e colaboradores (2005), os jogadores ficam divididos em duas equipes e numerados de um a quatro, ao comando do professor, os números chamados entravam em quadra e objetivo era trocar passes até chegar à meta adversária, os atletas deviam permanecer atrás da linha de fundo, e ao comando entravam rápido atrás da bola para ter a posse de bola primeiro, o jogo sempre se constituiu de 2x2, 3x3 e 4x4 assim deviam ser alcançados o objetivo do jogo que era a troca de passes.

No décimo e décimo terceiro treino, foi utilizado o jogo de ataque ao castelo (Costa, 2003), os atletas tinham que trocar passes e derrubar o castelo (cone) da equipe adversária, o objetivo do jogo era a destreza do passe e acertar o alvo.

O décimo quarto e décimo sexto treino foi feito jogos reduzidos onde o objetivo era a equipe trocar o maior numero de passes de primeira, só podia dar um toque na bola, e cada passe valia um ponto, a equipe que estava de posse de bola tinha que contar os pontos, quando a outra equipe roubava a bola ela passava a trocar passes, no final era somado os pontos, e o vencedor era quem tinha trocado o maior numero de passes.

Treinamento método parcial

Os treinos de futsal método analítico ou parcial foram realizados em duplas, onde trocavam passes, com a parte interna do pé, com a parte externa do pé, com a sola do pé, passes altos, passes meia altura e passes baixos. Também foram realizados passes com variação de distância, passes de 3 metros, passes de 5 metros, 10 metros e 15 metros, passes de primeira, passes onde o atleta dominava a bola e depois passava, domina com uma das pernas e passava com a outra, conduzia a bola de frente até um ponto determinado e passava a bola para o companheiro, conduzia lateralmente utilizando a sola do pé e depois passava, conduzia a bola de costas, virava de frente e passava a bola para o atleta que formava dupla (Costa, 2003). Todos os treinos de método parcial foram constituídos basicamente com esses tipos de passes.

As duplas sempre eram trocadas em todos os treinos, para que o atleta não praticasse sempre com o mesmo parceiro, assim mudava o tipo de passe e recepção.

RESULTADOS

Os resultados apresentados neste trabalho foram obtidos através de jogos realizados pelo clube, onde os dois primeiros jogos validos pelo campeonato metropolitano de São Paulo, e os outros dois jogos amistosos realizados dentro do clube. A marcação da quantidade de passes certos e errados foi feita através de relatório escalt.

Os resultados obtidos não mostraram diferenças significativas no fundamento passe entre o treinamento realizado através do método global e método parcial, eles foram bem equivalentes, conforme mostra as tabelas abaixo.

Tabela 1 - Método global

Método global	Passes certos	Passes errados
Jogo 1	18	9
Jogo 2	36	14
Jogo 3	70	17
Jogo 4	46	10
Total	170	50

Tabela 2 - Método parcial

Método global	Passes certos	Passes errados
Jogo 1	18	8
Jogo 2	40	15
Jogo 3	64	17
Jogo 4	36	12
Total	158	52

Tabela 3 - Comparação dos métodos

Comparação	Método global	Método parcial
Passes certos	170	158
Passes errados	50	52
Total de passes	220	210

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A forma de como ensinar vem sendo uma grande preocupação que acompanha aqueles que ensinam. Então o presente estudo analisou dois métodos de ensino aprendizagem, o método global e o analítico-sintético ou método parcial. É importante lembrar que participaram da pesquisa apenas meninos nascidos no ano de 1996 e 1997, onde foram divididos em dois grupos e treinaram separadamente um determinado tempo em cada treino.

O objetivo do estudo foi verificar o melhor desempenho no fundamento passe durante quatro jogos realizados pela equipe, dois pelo campeonato metropolitano de São Paulo e dois amistosos.

Os resultados foram analisados através de

relatório escalt e quantificado em uma tabela, porém não houve diferença significativa no resultado em relação aos métodos. A quantidade de passes certos e errados ficou bem próximo um do outro em relação aos jogos realizados.

Porém podemos dizer que apesar de não ter havido diferença significativa entre os métodos, pudemos observar um maior interesse e maior motivação nos atletas que treinaram método global.

O estudo deixa em aberto para novas pesquisas com um número maior de treinamentos e com outras categorias, para verificar se há um melhor aproveitamento neste tipo de fundamento.

REFERÊNCIAS

- 1- Costa, C. F. Futsal Aprenda a Ensinar. Florianópolis. BookStore. 2003.
- 2- Freire, J. B. Educação de corpo inteiro. Campinas. São Paulo. Scipione. 1989.
- 3- Greco, P. J. Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da iniciação na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.
- 4- Melo, R. S.; Melo, L. B. S. Ensinando Futsal. Sprint. 2006.
- 5- Mutti, D. Futsal da iniciação ao alto nível. São Paulo. Phorte. 1999.
- 6- Mutti, D. Futsal da iniciação ao alto nível. São Paulo. Phorte 2003.
- 7- Pinto, F. S.; Santana, W. C. Iniciação ao Futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? EFDeportes, Ano 10. Num. 85. 2005.
- 8- Reis, H. H. B. O Ensino dos Jogos Coletivos Esportivizados. Santa Maria. 1994.
- 9- Rosseto Júnior, A J. Jogos educativos: estrutura e organização da prática. São Paulo. Phorte. 2005.
- 10- Santana, W. C. Futsal Metodologia da Participação. 2ª edição. Londrina. Lido. 2001.

Enviado no dia 13/09/2009

Aceito no dia 10/10/2009